

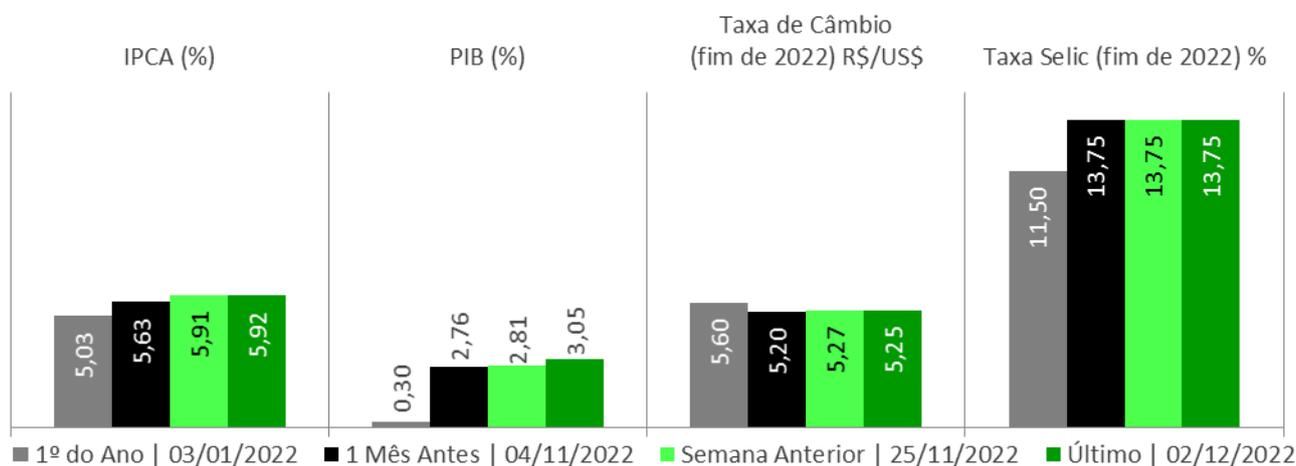
MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Projeção do PIB para 2022 sobe para 3,05%.
2. Copom mantém Selic em 13,75% ao ano.
1. Preços do açúcar iniciam dezembro em leve alta, enquanto etanol sofre pequena queda.
2. Mês de novembro termina com bons resultados na exportação de olerícolas e algumas frutas.
3. La Niña tem 70% de probabilidade de persistir até o verão de 2023.
4. Produção de grãos pode chegar ao recorde de 312,2 milhões de toneladas.
5. Semeadura da soja chega a 90,7% e 71,2% da área esperada para milho 1ª safra já foi plantada.
6. Exportações de milho seguem aquecidas em novembro.
7. OIC reporta que novembro foi marcado por queda nas cotações e exportações globais de café.
8. Preço da arroba do boi gordo ganha sustentação.
9. Cotação do suíno vivo recua em dezembro, mas preço da carne segue firme no atacado.
10. Incremento na oferta pressiona os preços do frango.
11. Quantidade de bovinos abatidos no Brasil cresce 7,14% no acumulado de 2022 até o terceiro trimestre.
12. IBGE divulga Pesquisa Trimestral do Leite e confirma queda histórica na captação de 2022.
13. Leilão GDT: lácteos internacionais se valorizam 0,6% em dezembro.
14. Balança Comercial de lácteos reduz déficit em novembro.

- Indicadores Econômicos –

Expectativas de Mercado – Boletim Focus prevê aumento no PIB de 2022. O último [Boletim Focus](#), publicado em 02/12/2022, pelo Banco Central do Brasil (BCB), exibiu projeções dos principais indicadores econômicos nacionais. A expectativa para o IPCA, de 5,92% ao ano, ficou estável frente à semana anterior. No mês anterior, o IPCA estava em 5,63%. No começo do ano, era 5,03%, 0,89 p.p. abaixo da atual projeção. A projeção do PIB de 2022 subiu de 2,76% para 3,05%. A primeira projeção do ano foi 0,30%, ou seja, 2,75 p.p. abaixo da atual. Para 2023, a projeção do PIB foi mantida em 0,75%. A taxa de câmbio está em R\$ 5,25 para o final de 2022, R\$ 0,05 centavos acima da projeção do mês passado, mas R\$ 0,35 centavos abaixo da primeira projeção do ano, que era de R\$ 5,60. A taxa básica de juros (Selic) ficou estável em 13,75%, confirmada na [última reunião do Copom de 2022](#), ocorrida no dia 07/12. Para 2023, a expectativa, de acordo com a última projeção, é ficar em 11,75%, aumento de 0,25 p.p. frente à previsão da semana anterior.

Expectativas de Mercado

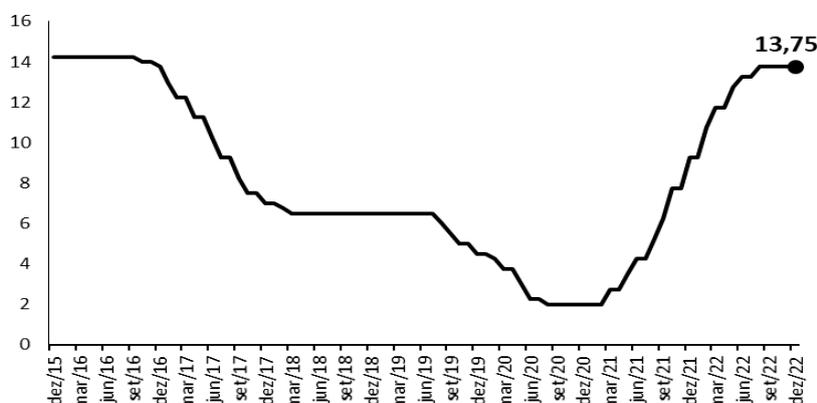


Fonte: BCB. Elaboração Dtec/CNA.

Copom – Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil mantém taxa Selic em 13,75% ao ano. A decisão foi tomada na última quarta-feira (7), quando a autoridade monetária decidiu, por unanimidade, manter a taxa básica de juros em 13,75% ao ano. Em [Comunicado](#), o Comitê manteve o aviso que poderá voltar a aumentar a Selic, caso a inflação não arrefeça como esperado e citou “a elevada incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal do país e estímulos fiscais adicionais” como fatores que aumentam o risco de a inflação subir. Em contrapartida, mencionou eventual queda no preço das *commodities* e uma desaceleração mais acentuada na economia global como elementos que podem puxar a inflação para baixo. A Selic é o principal instrumento de política monetária para manter sob controle a inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O indicador fechou em 6,47% no acumulado de 12 meses encerrado em outubro, conforme descrito em Comunicado Técnico da CNA, [edição 31/2022](#). Ressalta-se que, apesar da desaceleração do IPCA nos últimos meses, o valor está acima do teto da meta de inflação. Para 2022, o Conselho Monetário Nacional (CMN) fixou meta de inflação de 3,5%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual. A próxima reunião do Copom está marcada para 2023, nos dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro.

Meta Selic definida pelo Copom

Taxa básica de juros – final do período (%)



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: DTec/CNA

- Mercado Agrícola -

Cana-de-açúcar – *Preços do açúcar iniciam dezembro em leve alta, enquanto etanol sofre pequena queda.* O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo iniciou dezembro com média, até o momento, de R\$ 138,37 por saca de 50 kg, valor 4,96% acima da média fechada de novembro. Em relação ao mesmo período de 2021, observa-se recuo de 10,91%. Para o etanol, os valores iniciam em R\$2,77/L para o hidratado e R\$ 3,23/L para o anidro, representando quedas de 2,12% e 0,61%, respectivamente, em relação à média acumulada do mês anterior. Comparados ao mesmo período de dezembro de 2021, as quedas foram de 19,71% e 19,25%, seguindo a mesma ordem. Segundo os dados da última semana da [Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), o biocombustível não se encontrava economicamente mais vantajoso que a gasolina (paridade abaixo de 70%) em nenhum dos 26 estados ou no Distrito Federal.

Frutas e hortaliças – *Mês de novembro termina com bons resultados na exportação de olerícolas e para algumas frutas.* A cesta de exportação de produtos da olericultura vem ampliando nos últimos meses. Após alta vivenciada no terceiro trimestre do ano, valores e volumes continuaram tendo incremento no mês de novembro. Dados disponibilizados pelo [ComexStat](#) indicam elevação de 21% no volume exportado para o agrupamento de produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis, em novembro/2022, frente ao mesmo mês de 2021. Ao analisar o agrupamento, exceto azeitona, legumes de vagem e cogumelos, houve alta de 93% em volume e de 37% em valor. No período, alho e cebola, ambos frescos ou refrigerados, exceto para sementeira, foram os principais produtos geradores de divisas, totalizando US\$ 9,7 milhões, e alta de 85,8% frente a nov/2021. Para o agrupamento de frutas, cascas de frutas cítricas e de melões, exceto castanhas, nozes e amêndoas, o mês de novembro seguiu apresentando retração no volume (-19%) e valor exportado (-9%). A queda é vista frente a redução na oferta e escoamento de alguns dos principais produtos no período, como uva e manga. Porém, mesmo em cenário de queda, algumas frutas vêm apresentando ampliação no mercado, como limões e limas, que no mês de novembro tiveram alta de 58% no volume e de 100% em divisas geradas com a exportação.

Clima – *La Niña tem 70% de probabilidade de persistir até o verão de 2023.* Segundo o [Inmet](#), a atuação do fenômeno *La Niña* deve persistir, pelo menos, até fevereiro de 2023, com probabilidade de 70%. Caso a previsão se confirme, será o terceiro verão consecutivo no Hemisfério Sul sob influência do fenômeno, algo que ocorreu pela última vez entre 1998 e 2001. O evento atual do *La Niña* teve início em setembro de 2020, atingindo a categoria de evento moderado em alguns meses de 2021. Em outubro e novembro de 2022, os valores de anomalia - diferença entre o valor previsto e a média - da temperatura da superfície do mar (TSM) foram de -0,85°C e -0,93°C, respectivamente, permanecendo na categoria de intensidade fraca. Mas, segundo os modelos de previsão de TSM, há grande probabilidade de que o Pacífico Equatorial entre em uma fase de neutralidade no trimestre fevereiro-março-abril.

Grãos – *Produção de grãos pode chegar ao recorde de 312,2 milhões de toneladas.* De acordo com a [terceira estimativa para a safra de grãos 2022/23](#) divulgada pela Conab, o volume de produção total de grãos pode chegar a 312,2 milhões de toneladas, ante 313 milhões de toneladas do segundo levantamento e aumento de 15% se comparado com o resultado do último ciclo. Os dados mostram um ajuste no volume total produzido, em função da menor produtividade do milho e redução na área de arroz. Para a soja, a estimativa se manteve com a perspectiva de produção de 153,5 milhões de toneladas. Para o milho, a expectativa de produção total de 126,4 milhões de toneladas teve um corte de 570 mil toneladas, levando a uma expectativa de produção de 125,8 milhões de toneladas. Esse corte foi devido à irregularidade de chuvas em novembro, principalmente no Rio Grande do Sul. No caso do arroz, a safra está estimada em 10,4 milhões de toneladas ante 10,6 milhões de toneladas

no levantamento de novembro, ajuste devido à semeadura estar avançando nas áreas produtoras no país. Para o feijão, a produção total se manteve em 2,9 milhões de toneladas, mesmo patamar da safra passada. Para o trigo, a expectativa de produção no terceiro levantamento é de 9,6 milhões de toneladas do grão nesta safra, valor 24,4% maior que o ciclo anterior.

Grãos – Semeadura da soja chega a 90,7% e 71,2% da área esperada para milho 1ª safra já foi plantada. Segundo o [Progresso de Safra](#) divulgado pela Conab, a semeadura da soja já alcança 90,7 % da área esperada para a oleaginosa. Em Mato Grosso, a semeadura foi finalizada. Apesar do desenvolvimento adequado das lavouras, as precipitações ainda são irregulares. No Rio Grande do Sul, o tempo instável proporcionou condições de umidade do solo favoráveis a semeadura (68%). O estande de plantas está adequado e a radiação mais elevada promoveu um bom desenvolvimento das plantas. No Paraná, 96% da área foi semeada e 93% das lavouras encontram-se em boas condições. Para o milho 1ª safra, 71,2% das áreas foram semeadas. No Rio Grande do Sul, o clima quente e seco tem agravado a situação das lavouras, principalmente as mais adiantadas. No Paraná, 83% das lavouras são consideradas em boas condições, contra 95% da safra passada devido ao excesso de precipitações e baixas temperaturas durante o desenvolvimento. Na Bahia, o ritmo do plantio aumentou (63%) com a regularização das chuvas, aproximando-se dos índices da safra passada. No Piauí, a semeadura (4%) foi iniciada sob boas condições de umidade no solo.

Grãos – Exportações de milho seguem aquecidas em novembro. Segundo [dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia](#), as exportações de milho se mantiveram aquecidas em novembro, alcançando 6,06 milhões de toneladas, aumento de 153,2% ante novembro de 2021. No acumulado do ano, o país já exportou 37,19 milhões de toneladas, um aumento de 118,2% em comparação com o mesmo período de 2021. O montante superior exportado é fruto da recuperação de safra neste ano, visto que a safra anterior foi severamente afetada pela seca e geadas que reduziu a disponibilidade de grãos para embarque. Os embarques de soja no mês de novembro totalizaram 2,64 milhões de toneladas, 2,1% superior a novembro de 2021. No acumulado deste ano, as exportações brasileiras da oleaginosa somaram 77,03 milhões de toneladas, redução de 7,6% em comparação com o mesmo período de 2021. As importações de trigo em novembro alcançaram 316 mil toneladas, redução de 17% quando comparado com novembro de 2021. O acumulado totalizou 5,22 milhões de toneladas, 9,7% a menos do que no mesmo período do ano passado. Em novembro deste ano, também foram embarcadas 72 mil toneladas do cereal.

Café – OIC reporta que novembro foi marcado por queda nas cotações e exportações globais de café. De acordo com [Relatório sobre o mercado da Organização Internacional do Café \(OIC\)](#), os preços de todas as origens recuaram em novembro, o “Preço Indicador Composto” encolheu 12,3% frente a outubro, com média de 156,66 centavos de dólar por libra peso (US cents/lb). Os contratos futuros de arábica registraram perdas mais acentuadas, reduzindo em 17,5% a arbitragem entre Nova York e Londres, caindo para 82,13 (US cents/lb). No mesmo período, os estoques certificados de Nova York aumentaram 45,3%, fechando em 590 mil sacas, enquanto os estoques certificados de café Robusta atingiram 1,45 milhão de sacas, queda de 4,6%. As exportações globais de café verde em outubro totalizaram 8,5 milhões de sacas, queda de 2,5% no comparativo com o ano anterior. Já as exportações brasileiras de café verde seguem para o terceiro mês de desempenho positivo, totalizando 3,6 milhões de sacas em novembro, avanço de 8% em relação a outubro e de 21% em comparação com novembro de 2021, os dados são da [Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia](#). Como referência para as cotações no mercado físico, no dia 02/12, o [Indicador Cepea/Esalq](#) para o arábica tipo 6 foi de R\$ 984,85/saca de 60kg, e do tipo conilon tipo 6 peneira 13, acima R\$ 659,75/saca de 60kg.

- Mercado Pecuário –

Pecuária de corte – Preço da arroba do boi gordo ganha sustentação. O mercado apresentou-se firme devido à menor disponibilidade de boiadas terminadas nesta reta final do segundo giro do confinamento. Em São Paulo, a referência para o boi gordo subiu 1,97% no acumulado de dezembro e fechou em R\$ 290,50/@ (6/12), segundo o Indicador [Cepea](#). No mercado atacadista, as vendas em bom ritmo têm dado sustentação aos preços da carne bovina. A carcaça casada (boi) foi negociada em R\$ 19,65/kg na praça paulista, um aumento de 0,15% no mês. Para a próxima semana, a expectativa é de mercado firme para o boi gordo, porém, em um viés mais de estabilidade.

Suínos – Cotação do suíno vivo recuou em dezembro, mas preço da carne segue firme no atacado. Após as altas em novembro, o preço do suíno vivo registrou ligeira queda no acumulado deste mês. Em São Paulo, o recuo foi de 0,55% até o dia 6/12, com o produtor recebendo R\$ 7,18/kg ([Cepea](#)). Nas indústrias, a boa procura manteve estável a cotação da carne suína nas primeiras semanas de dezembro, com a carcaça especial cotada a R\$ 10,65/kg. Em curto prazo, a tendência é de que a demanda por carne suína se mantenha aquecida e os preços firmes.

Aves – Incremento na oferta pressionou os preços do frango. O aumento na disponibilidade de frango para abate refletiu em queda nas cotações nas granjas e nas indústrias nos últimos dias. Em São Paulo, a referência para o produtor está em R\$ 5,40/kg, uma queda de 1,82% em dezembro (6/12). No atacado, o recuo foi de 0,13% para o frango resfriado, cotado a R\$ 7,95/kg, segundo dados do [Cepea](#). A expectativa é de uma maior movimentação no mercado de frango em curto e médio prazos, com as festas de final de ano, o que tende a dar sustentação às cotações aos produtores e demais elos da cadeia.

Abates – Quantidade de bovinos abatidos no Brasil cresce 7,14% no acumulado de 2022 até o terceiro trimestre. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, no dia 7/12, os dados consolidados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, referentes ao terceiro trimestre de 2022. Foram abatidas 7,85 milhões de cabeças de bovinos no país no trimestre em questão, 6,33% a mais que no segundo trimestre deste ano e 11,88% acima do registrado no terceiro trimestre de 2021. De janeiro a setembro de 2022, os abates totalizaram 22,22 milhões de bovinos no Brasil, um aumento de 7,14% frente ao mesmo período do ano passado. O aumento na oferta de animais terminados é reflexo da retenção de matrizes em 2020 e 2021 e tem colaborado com a pressão de baixa sobre as cotações no mercado do boi este ano. No caso dos suínos, foram abatidos 14,45 milhões de animais no terceiro trimestre/22, um aumento de 2,42% frente ao trimestre anterior e 5,04% mais em relação ao terceiro trimestre/21. No acumulado de 2022, até setembro, os abates somaram 42,22 milhões de suínos, um acréscimo de 6,59% na comparação com igual período de 2021. A maior disponibilidade de animais para abate é reflexo dos investimentos que foram feitos na suinocultura em 2020/2021. Já os abates de frango totalizaram 1,55 bilhão de aves no terceiro trimestre de 2022. Houve aumento de 3,12% na comparação com o segundo trimestre deste ano e incremento de 0,93% frente ao terceiro trimestre de 2021. No entanto, no acumulado de janeiro a setembro de 2022, os abates de frango recuaram 0,72%, frente a igual período de 2021, somando 4,60 bilhões de aves. Apesar da queda nos abates, a produção de carne de frango aumentou 2,07% no acumulado deste ano, em função do aumento de 2,81% no peso médio das carcaças, totalizando 11,16 milhões de toneladas até setembro. Por fim, no acumulado até o terceiro trimestre de 2022, foram produzidas 3,89 milhões de toneladas de carne suína e 5,92 milhões de toneladas de carne bovina, aumento de 5,97% para a carne suína e 7,08% para a proteína bovina, em relação ao mesmo período do ano passado.

Pecuária de leite – IBGE divulga Pesquisa Trimestral do Leite e confirma queda histórica na captação de 2022. Na última quarta-feira, 7/12, o IBGE divulgou os dados definitivos do terceiro trimestre sobre a captação formal de leite pelas indústrias com algum nível de serviço de inspeção. Foram

adquiridos um total de 6,1 bilhões de litros de leite, um aumento de 11,1% ante o trimestre anterior, mas retração de 1,69% ante igual período de 2021. Com isso, a captação total de leite no acumulado de janeiro a setembro de 2022 alcançou 17,5 bilhões de litros, consolidando a maior queda na série histórica, de 5,89% ante mesmo período do ano passado. A pressão de custos de produção é apontada como a principal causa do desempenho, especialmente no tocante à alimentação concentrada que, associada aos maiores desembolsos com a produção de volumosos, retraiu os investimentos na manutenção e/ou no aumento da produção.

Pecuária de leite – Leilão GDT: Lácteos internacionais se valorizam 0,6% em dezembro. No leilão da plataforma *Global Dairy Trade*, realizado em 6/12, a cotação média para os derivados lácteos alcançou US\$ 3.610/tonelada, indicando certa estabilidade no índice geral de preços (+0,6%). Mesmo com aumento de 2% nos volumes negociados (29,5 mil t), o leite em pó integral foi acrescido em 0,9% e alcançou US\$ 3.400/t, enquanto a versão desnatada variou 1,47% e a tonelada atingindo US\$ 3.102. O cenário de ligeira alta teve impacto atenuado pelas incertezas quanto à demanda chinesa, haja vista a cautela do mercado ante o recorde de infecções diárias de covid-19 ocorrido no final de novembro, que levou inclusive ao fechamento do porto de Xangai por alguns dias. Em relação aos contratos futuros, a plataforma indica estabilidade para o leite em pó integral na casa dos US\$ 3.400/t até março de 2023, ao passo em que a NZ futures indica o derivado a US\$ 3.500/t no período.

Pecuária de leite – Balança comercial de lácteos reduz déficit em novembro. Os dados divulgados pela Secex indicam que as importações desaceleraram no mês de novembro, com redução de 11,32% nos volumes internalizados, em equivalente-leite. No período, o Brasil importou o equivalente a 148 milhões de litros, ao passo em que as exportações representaram 6,1 milhões de litros, acréscimo de 27% ante outubro. Com isso, o saldo da balança comercial ficou 12,4% menos negativo, fechando em -142 milhões de litros em novembro. A desaceleração decorre dos recuos nos preços dos derivados em função do escoamento lento no varejo, onde a demanda enfraquecida contribuiu para retração mensal no mercado atacadista de 7,8% no leite UHT e de 6,2% na muçarela. Soma-se a isso a recuperação da oferta de leite no campo, cujo retorno das chuvas permite mais produção maior de leite de pasto, evidenciando a perda do apetite industrial pelo produto importado. Contudo, no acumulado do ano, o saldo da balança comercial acumula déficit de 1,02 bilhão de litros, 20,8% superior a igual período de 2021.

CONGRESSO NACIONAL

1. PL dos Bioinsumos é aprovado na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.
2. CNA debate impactos das chuvas de granizo em MG.
3. PEC da Transição é aprovada no Senado.
4. Pecuária leiteira será debatida na próxima segunda (12).
5. Câmara dos Deputados aprova PL que acresce prazo de adesão com isenção tarifária em sistemas de microgeração e minigeração distribuída de energia elétrica.

Bioinsumos - PL dos Bioinsumos é aprovado na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados (CCJC) aprovou, em 07/12, o [PL 658/2021](#), dos Bioinsumos. A CNA trabalhou pela aprovação da matéria, que é mais uma medida que contribuirá para a produção eficiente e sustentável de alimentos. Se não houver recurso, o PL vai ao Senado.

Audiência Pública - CNA debate impactos das chuvas de granizo em MG. Em 6/12, a CNA [participou de audiência pública na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados](#) para debater os impactos das

chuvas de granizo registradas em Minas Gerais. O presidente da Comissão Nacional do Café da CNA, José Edgard Pinto Paiva, falou sobre os desafios vivenciados pela cafeicultura brasileira desde 2020 com secas, geadas e chuvas de granizo.

PEC da Transição - PEC da Transição é aprovada no Senado. O plenário do Senado aprovou na noite de quarta-feira (7) a Proposta de Emenda à Constituição PEC de Transição, que amplia o teto de gastos em R\$ 145 bilhões por dois anos para bancar as parcelas de R\$ 600 do Bolsa Família, com adicional de R\$ 150 por criança abaixo de seis anos. O texto agora segue para análise da Câmara dos Deputados.

Energia – Câmara dos Deputados aprova PL que acresce prazo de adesão com isenção tarifária em sistemas de microgeração e minigeração distribuída de energia elétrica. A Câmara dos Deputados aprovou, na última quarta-feira (14), o Projeto de Lei nº 2.703 de 2022, que altera a Lei nº 14.300 de 2022, a fim de aumentar o prazo para o protocolo de solicitação de acesso na distribuidora sem aplicação de novas regras tarifárias menos vantajosas às unidades de microgeração e minigeração distribuída de energia elétrica, e a Lei nº 14.182 de 2021, para permitir a contratação de parcela da potência destinada à região Centro-Oeste a partir de novas centrais hidrelétricas de até 50 MW (cinquenta megawatts). Atualmente, o prazo da Lei 14.300/2022 termina em 7 de janeiro de 2023, e caso o PL seja aprovado também no Senado, os micros e minigeradores de energia terão até julho de 2023 para entrar com o pedido junto à distribuidora, enquanto as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) terão até julho de 2024. Foi vinculado também um prazo final para o início da transição de cobrança das tarifas pelo uso do fio à apresentação, pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), de cálculos previstos na lei sobre os custos e os benefícios sistêmicos das centrais de micro e minigeração distribuída, sendo que, após o fim do prazo estendido, para cada mês de atraso na apresentação desses cálculos, o prazo aumenta igualmente em um mês.

INFORME SETORIAL

1. Em coletiva de imprensa, Sistema CNA fala sobre o balanço de 2022 e as perspectivas para 2023 no Agro.
2. Podcast Ouça o Agro aborda economia com a visão de perspectiva em comparação com as estimativas pouco favoráveis do início de 2022.
3. CNA participa da reunião da Câmara Setorial da Cachaça e do lançamento do livro 200 anos_200 cachaças.
4. MMA institui sistema do Documento de Origem Florestal Rastreabilidade (DOF+).
5. MMA publica portaria que dispõe sobre Manejo Integrado do Fogo em Unidades de Conservação Federal.
6. Mapa informa percentual de desconto referente ao Programa de Preços Mínimos.
7. Representantes da cacauicultura se reúnem para debater temas estratégicos para a cadeia.
8. CNA debate plano de fertilizantes e enfezamento do milho no Mapa.
9. Condel/Sudene aprova prorrogação do prazo para avaliação da nova delimitação do Semiárido.
10. CNA lança o AgroEconomia – Prêmio CNA de Estudos Econômicos.
11. Assembleia Legislativa de Tocantins aprova aumento de imposto sobre produtos agropecuários.
12. Reunião da Comissão Nacional de Aquicultura.
13. CNA discute Tratado Internacional sobre Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e Agricultura da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura.
14. Mercado de Carbono é pauta de debates na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, no HUB Digital da CNA e no Canal Rural.

Balanço e Perspectiva – Em coletiva de imprensa, Sistema CNA fala sobre o balanço de 2022 e as perspectivas para 2023 no Agro. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) prevê para 2023 um ano de desafios, tanto no ambiente interno quanto no cenário externo, em que poderá haver uma margem de lucro menor para o setor agropecuário com redução de receita para o produtor rural e alta dos custos de produção na atividade. Estas e outras previsões foram anunciadas, na quarta (7), pela CNA, durante a entrevista coletiva de fim de ano para [apresentação](#) do balanço da atividade agropecuária em 2022 e as perspectivas para 2023, com a participação do presidente da CNA, João Martins, do diretor técnico, Bruno Lucchi, e da diretora de Relações Internacionais, Sueme Mori. O documento completo pode ser acessado no [link](#).

Podcast Ouça o Agro Gestão e Mercado – “Retrospectiva 2022 – Economia, Inflação e Câmbio”. O 51º episódio do podcast contou com a participação de Adriana Dupita, economista-chefe da Bloomberg L.P. Como episódio de retrospectiva, abordou a economia com a visão de perspectiva em comparação com as estimativas pouco favoráveis do início de 2022. O que mudou ao longo do ano? O que mais impactou o processo inflacionário? Além dessas indagações, houve acontecimentos em nível global, o que gerou volatilidade dos mercados e aparente processo de desglobalização. Do ponto de vista interno, evidenciou-se

uma discussão mais detalhada sobre a geração de postos de trabalhos formais. Para saber mais sobre o assunto, ouvir esse e outros episódios do Ouça o Agro, [clique aqui](#).

Cachaça – *CNA participa da reunião da Câmara Setorial da Cachaça e do lançamento do livro 200 anos_200 cachaças.* Em [reunião da Câmara Setorial da Cachaça](#) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) realizada na última quinta-feira (15), a CNA discutiu, dentre outros temas, a importância da união do setor visando à representatividade do produto genuinamente brasileiro no mercado nacional e internacional. Foram apresentados estudo de acesso a mercado e diversas ações de promoção da cachaça no mercado internacional. Foram demonstrados os números de exportação da cachaça, que cresceu 55% e 30%, de janeiro a novembro de 2022, em questão de valor (US\$18,47 milhões) e volume (8,60 milhões de litros), respectivamente, comparados ao mesmo período de 2021. Os principais destinos foram Alemanha, Paraguai, Estados Unidos, Portugal e França. Na ocasião também foi apresentado o projeto Loja de Bebidas de Pernambuco, apoiado pelo governo do estado. A CNA participou ainda do lançamento do livro 200 anos_200 cachaças, idealizado pelo Ministério em comemoração ao Bicentenário da Independência.

Florestal – *Ministério do Meio Ambiente institui sistema do Documento de Origem Florestal Rastreabilidade (DOF+).* O Ministério do Meio Ambiente (MMA) publicou, na última segunda-feira (5), a [Instrução Normativa nº 16 de 2022](#) que institui o sistema do Documento de Origem Florestal Rastreabilidade (DOF+) como ferramenta de emissão, gestão e monitoramento das licenças obrigatórias para transporte e armazenamento de produtos florestais de espécies nativas do Brasil. A rastreabilidade de produtos florestais, para os fins da aplicação da norma, refere-se ao controle da origem da produção desde a sua localização na área de exploração de coleta até sua destinação final, por meio de código de rastreio gerado automaticamente. Estarão sujeitos ao controle da origem, por meio do sistema DOF+, todas as novas autorizações de atividades florestais emitidas no Sistema Nacional de Controle de Origem dos Produtos Florestais (Sinaflor), ou a ele integradas por sistemas estaduais, a partir da data de publicação da IN.

Manejo Integrado do Fogo – *MMA publica portaria que dispõe sobre Manejo Integrado do Fogo em Unidades de Conservação Federal.* O Ministério do Meio Ambiente (MMA) publicou, na última quarta-feira (07), a [Portaria nº 1.150 de 2022](#) que estabelece, no âmbito do Instituto Chico Mendes (ICMBio), princípios, diretrizes, finalidades, instrumentos e procedimentos para a implementação do Manejo Integrado do Fogo (MIF) nas Unidades de Conservação Federal. A implementação do MIF visa, dentre outros, reduzir o risco de ocorrência de incêndios, fortalecer a capacidade de prontidão e de resposta das unidades de conservação para lidar com as emergências dos incêndios e adequar o regime de fogo aos objetivos de criação da unidade de conservação e aos demais dispositivos de gestão da unidade vigente. A portaria dispõe sobre o uso do fogo, autorização de queima controlada, acionamento para combate aos incêndios e responsabilização.

Preços mínimos – *Mapa informa percentual de desconto referente ao Programa de Preços Mínimos.* O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou, na última quinta-feira (8), a [Portaria nº 59 de 2022](#), que informa o percentual do bônus de desconto, referente ao Programa de Garantia de Preço para a Agricultura Familiar (PGPAF), a ser concedido no pagamento de parcelas ou na liquidação das operações de crédito rural do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), para produtos que tiveram preço de mercado inferior ao preço de garantia. Os preços de mercado e os bônus de desconto referem-se ao mês de novembro de 2022 e é válido de 10 de dezembro de 2022 a 09 de janeiro de 2023. Na portaria estão inclusos abacaxi, banana, borracha natural, cacau, castanha de caju, feijão caupi, laranja, mamona e manga.

Cacau – *Representantes da cacauicultura se reúnem para debater temas estratégicos para a cadeia.* [Reunião](#) da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Cacau e Sistemas Agroflorestais do Mapa, realizada na terça-feira (6), contou com a participação de representantes do setor produtivo, indústrias, instituições de pesquisa e outros. No momento, foram tratados temas estruturantes para a cadeia, dentre eles, a atualização das ações de controle e monitoramento da monilíase, realizados nos estados do Acre e

Amazonas, pelos Ministério da Agricultura e órgãos e instituições parceiras. Ademais, foram apresentados também os estudos realizados pela Ceplac, dos quais foi abordado o status do projeto de pesquisa que busca a seleção e o desenvolvimento de materiais genéticos com resistência à doença vassoura de bruxa. Na pauta, também foi tratado sobre o Plano Estratégico Inova Cacau 2030, que tem por escopo o mapeamento de pontos críticos na cadeia, como a autossuficiência na produção de cacau, oferta de cacau de qualidade, organização e empreendedorismo, dentre outros.

Grãos – CNA debate plano de fertilizantes e enfezamento do milho no Mapa. A [CNA participou](#), na quarta (7), da reunião da Câmara Setorial das Cadeias Produtivas do Milho e Sorgo do Mapa, que debateu as ações estratégicas do Plano Nacional de Fertilizantes. A iniciativa visa diminuir a dependência do Brasil das importações de nutrientes minerais, produtos e insumos utilizados nas lavouras. Durante apresentação, o Mapa afirmou que o plano não pretende tornar o Brasil autossuficiente na produção de fertilizantes, mas impulsionar a indústria brasileira e reduzir as importações do País. Segundo dados preliminares, há uma tendência de incremento da produção nacional de fertilizantes desde 2020, quando as discussões sobre o plano iniciaram. Inclusive, o Brasil foi reconhecido *pelo International Fertilizer Association (IFA)* pela rápida resposta e disponibilidade interna de fertilizantes durante as recentes crises. Outro tema da reunião foi o complexo de enfezamento do milho e doenças causadas na cultura pela infecção da planta por microrganismos denominados mollicutes.

Condel/Sudene – Conselho Deliberativo da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste aprova prorrogação do prazo para definição da nova delimitação do Semiárido. A CNA, que tem assento no Comitê Técnico do Semiárido e no Condel/Sudene, trabalhou intensamente pela aprovação da prorrogação, atuando por meio de notas técnicas, manifestações nas reuniões e articulação para conseguir o quórum necessário para votação favorável à postergação da decisão. A reabertura do prazo será feita por meio de resolução, definindo prazo até 31 de março de 2023 para novas contestações dos estados. O Comitê Técnico do Semiárido terá até 30 de junho para avaliar as contestações e enviar relatório final para apreciação do Condel. Durante o processo, além da avaliação das manifestações dos estados, serão discutidos os critérios utilizados para a definição do semiárido e uma regra de transição para aqueles municípios que serão efetivamente excluídos. A regra de transição é de suma importância, visto que os municípios efetivamente excluídos perderão políticas públicas voltadas para a redução dos problemas locais de educação, habitação, segurança alimentar e hídrica, além das condições especiais para o financiamento produtivo. A [Resolução 150/2021](#) lista os 50 municípios indicados para exclusão, que também consta no [Relatório Técnico](#) de revisão dos municípios que integram o Semiárido.

Tabela Síntese do Relatório Final de Delimitação do Semiárido 2021

UF	Semiárido 2017 (nº de municípios)	Semiárido 2021			Total
		Já constavam 2017	Inseridos	Excluídos	
AL	38	34	4	4	38
BA	278	274	9	4	283
CE	175	171	0	4	171
ES	0	0	6	0	6
MA	2	2	14	0	16
MG	91	83	126	8	209
PB	194	184	4	10	188
PE	123	118	19	5	137

PI	185	184	31	1	215
RN	147	140	1	7	141
SE	29	22	1	7	23
Total	1.262	1.212	215	50	1.427

Fonte: <https://www.gov.br/sudene/pt-br/centrais-de-conteudo/02semiariadorelatorionv.pdf>

Prêmio AgroEconomia – A CNA anunciou na terça (6), durante a 50ª Encontro Nacional de Economia, a 1ª edição do “AgroEconomia – Prêmio CNA de Estudos Econômicos”. O Prêmio, realizado em parceria com a Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (Anpec), tem o objetivo de fomentar a interação entre o setor agropecuário, a academia e os institutos de pesquisa, a fim de incentivar estudos voltados ao aperfeiçoamento de indicadores econômicos e a pensar novas soluções que visem a formulação ou aprimoramento de políticas públicas voltados ao setor produtivo. O edital será lançado no início do próximo ano e serão selecionados três vencedores, premiados em dezembro de 2023, no 51º Encontro Nacional de Economia.

Tributação no Agro de Tocantins – A Assembleia Legislativa do Tocantins aprovou na terça-feira (6/12) o projeto de lei que aumenta a alíquota do tributo destinado ao Fundo Estadual de Transportes (FET). O projeto de lei do governo do estado reajusta de 0,2% para 1,2% a alíquota do ICMS incidente sobre produtos de origem vegetal, animal ou mineral. Segundo o projeto, os recursos arrecadados serão destinados ao Fundo Estadual de Transporte (FET) para promoção e manutenção de obras, pavimentação e implantação de rodovias do estado. Remessas efetuadas por produtores rurais do estado destinadas à armazéns gerais, leilão, exposição e feiras, bem como operações com ovos e hortaliças não serão tributadas.

Aquicultura – Reunião da Comissão Nacional de Aquicultura. A CNA, juntamente com outras entidades do setor, se reuniu na última segunda-feira (5) para tratar das ações prioritárias relacionadas à aquicultura para 2023. Além disso, estiveram na pauta a apresentação e discussão do cenário de custos levantados pela CNA em 2022, o balanço do mercado interno aquícola e o panorama mundial da produção, consumo e comércio de produtos do setor e as perspectivas para o próximo ano.

Uso dos recursos genéticos para a agricultura – CNA se reúne com embaixadora indicada para representação do Brasil junto à Organização das Nações Unidas (FAO) para tratar do uso dos recursos genéticos para alimentação e segurança alimentar. O Tratado Internacional sobre Recursos Fitogenéticos para Alimentação e Agricultura (TIRFAA) é instrumento essencial para a garantia do acesso de cultivares alimentares com direitos e obrigações de uso e produção como forma de evitar barreiras ao alcance da segurança alimentar mundial. Nesse acordo, estão incluídas espécies importantes à agricultura brasileira como o milho, o trigo, os citrus, o feijão, a banana, o arroz entre outros. Também estão incluídas forrageiras como poáceas e o andropógon. Com o reconhecimento da importância dessas espécies, o TIRFAA facilita a produção de alimentos, reconhecida sua importância pelo Protocolo de Nagóia de pagamento pelo acesso aos recursos genéticos. A garantia de manutenção e ampliação do TRIFAA foi levado à embaixadora Carla Barroso, abrindo importante canal de negociação para a garantia da produção de alimentos para o Brasil.

Mudanças Climáticas e COP27 – Mercado de Carbono é pauta de debates na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, no HUB Digital da CNA e no Canal Rural. Os poucos avanços resultantes das negociações da COP27 resultaram em dúvidas a respeito da implementação das metas do clima e seu particular impacto na atividade agropecuária do Brasil. A CNA, representante do setor agropecuária na COP27, participou de vários eventos sobre o tema, esclarecendo que, apesar do pouco avanço na implementação dos instrumento do Acordo de Paris e acordos multilaterais, as obrigação de mitigação e adaptação do setor continuam promovendo o potencial no cumprimento das metas do país e criando oportunidades

para agro no mercado de carbono, nos acordos bilaterais para alcance das metas, nos mecanismos de financiamento e na adaptação às alterações climáticas. A CNA alertou sobre a necessidade de o país estar preparado para fornecer carbono certificado, por meio do reconhecimento do ativo florestal e da agricultura de baixa emissão de carbono. [CANAL RURAL](#), [Fórum ALERJ](#)

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

12/12 - Audiência Pública “A Política Nacional de Incentivo à Pecuária Leiteira”

12/12 - Reunião do GT de Rastreabilidade da CNA

12/12 – Reunião PRAVALER com Sec. Meio Ambiente do Ceará

12/12 – Reunião da Câmara do Agro 4.0

13/12 – Reunião sobre a revisão do Padrão Oficial de Classificação de Soja

13/12 – Reunião da Comissão Nacional de Cana-de-açúcar da CNA

13/12 - Evento para a entrega do troféu “Prêmio Brasil Artesanal 2022 – Cachaça de alambique”

13/12 – Reunião da Comissão Nacional do Meio Ambiente da CNA

14/12 – Reunião Extraordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Viticultura, Vinhos e Derivados do MAPA

14/12 – Reunião da Comissão Nacional de Silvicultura da CNA

14/12 – Reunião da Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas da CNA

15/12 – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Arroz do Mapa

15/12 – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão do Mapa

15/12 - Reunião Conselho estratégico do Plano Nacional de Bioinsumos

16/12 – Reunião do Núcleo de Execução da Aguardente de Cana e Cachaça da CNA



Assuntos atuais sobre
Gestão e Mercado
Clique aqui e ouça o Podcast de onde você estiver

Ouça o Agro
PODCASTS CNA